

# O COMMERCIO DE GUIMARÃES

PUBLICA-SE ÀS SEGUNDAS E QUINTAS-FEIRAS

GUIMARÃES, 21 D'AGOSTO

## Discurso do nosso deputado dr. Franco Castello Branco

(Continuação)

O sr. Luzzatti, quando apprehendeu a cruzada dos bancos populares, percorreu as cidades, villas e aldeias da Lombardia, fazendo preleções publicas, incitando pelos seus conselhos e pelo exemplo os homens mais importantes das localidades a aggremiarem-se para a fundação d'estes pequenos estabelecimentos de credito, tendo o prazer de ver as suas palavras escutadas com interesse e respeito, e os seus trabalhos coroados de inteiro e pleno successo.

Sabe o sr. ministro a razão por que as suas reformas não de ficar estereis, inuteis, improficuas em bons resultados praticos?

É porque s. ex.<sup>a</sup> as sujeitou a um falso criterio, antiquando, secco, puramente burocratico. (Apoiados.)

Hoje predominam as sciencias experimentaes e de observação. As sciencias especulativas tiveram o seu tempo.

S. ex.<sup>a</sup> vive ha muito tempo e exclusivamente n'uma atmosphera puramente politica, deixe-me assim dizer, inteiramente artificial, separado dos factos e das cousas que interessam verdadeiramente o viver nacional, o agricultor, o industrial o operario e o trabalhador.

Conhece as questões pelos livros, porque o sr. Emygdio Na-

varro é um homem muito illustrado. Mas o que s. ex.<sup>a</sup> desconhece, é o lado pratico d'estas questões e esse é o grande peço das suas reformas.

Pois não disse, ha dias, n'esta camara o illustre ministro das obras publicas, que o milho para produzir bem, se devia semear a metro e meio de profundidade...

O sr. **Ministro das Obras Publicas** (Emygdio Navarro):—Eu não disse aqui semelhante cousa.

O **Orador**:—Tenho-o ouvido repetir por toda a parte.

O sr. **Ministro das Obras Publicas** (Emygdio Navarro):—Não disse semelhante cousa; o que eu disse foi, que o trigo como o milho, eram susceptiveis de lançar as raizes a metro e meio de profundidade.

Não ha arados que dêem essa profundidade; ha apenas os arados de surriba; e se os lavradores quizessem usal-os, pouco lucro tirariam do seu trabalho.

O milho e o trigo, repito, podem lançar raizes a metro e meio de profundidade, o que não quer dizer que se semie a metro e meio de profundidade; mas sendo o milho, como o trigo, susceptiveis de grandes raizes, quanto mais funda for a lavoura, maior deve ser a sua produção.

O **Orador**:—Suspendo a minha primeira affirmação, mas aproveito a ultima que s. ex.<sup>a</sup> fez.

S. ex.<sup>a</sup> diz que o trigo, como o milho, são susceptiveis de lançar raizes a grandes profundidades, podendo com uma lavoura funda augmentar-se a sua produção.

Até aqui perfeitamente de accordo.

Mas o que importa é ver a questão pelo lado economico.

O trigo como o milho não são lantias de jardim ou de estufa, que se cultivem pelo seu valor estimativo, ou pela sua belleza. São generos agricolas, que se cultivam n'um fim puramente economico.

É preciso pois ver o lado pratico d'estas cousas.

É necessario ver previamente o que rende mais, se os cereaes semeados a grandes profundidades, ou nas usadas entre nós.

Imagine o illustre ministro que 1 hectare de terreno semeado de milho, com lavoura de 0<sup>m</sup>.50 de profundidade, produz 1:200 litros, ficando as despezas de cultura por 10\$000 reis; e que outro com lavoura de 1<sup>m</sup>.50 produz 2:000 litros, mas ficando as despezas de cultura por reis 30\$000.

Qual dos dois processos será realmente mais productivo?

É que toda a questão reside no equilibrio entre o custo e o preço ou renda da produção.

Falta-me ainda analysar duas medidas das publicadas pelo governo no interregno parlamentar, e que eu não classifiquei em nenhum dos ministerios.

O governo entendeu, e muito bem, que não era razoavel, nem util, nem conveniente, que houvesse empregados addidos, que, não fazendo serviço, recebessem os seus vencimentos como aquelles que trabalham.

Mandaram, pois, organizar por todas as secretarias d'estado, um cadastro dos empregados addidos e determinaram que a esses empregados fossem dadas commissões

de serviço, não os obrigando comtudo a mudar de residencia, e que as vagas nos respectivos quadros fossem preenchidas alternativamente pelos empregados addidos e pelos em effectivo serviço.

Era uma boa medida de administração.

Quiz eu pois conhecer a execução, que o governo dera à sua propria medida, e por isso, logo n'uma das primeiras sessões, requeri, que fossem enviadas a esta camara, com urgencia, copias dos cadastros organizados pelos diversos ministerios, e uma relação dos empregados addidos que estavam servindo em commissões, e dos que haviam sido já collocados porventura nas vagas occorridas.

V. ex.<sup>a</sup>, sr. presidente, sabe bem, como esta minha requisição foi satisfeita. Apenas os ministerios da justiça e dos negocios estrangeiros informaram, que não havia lá nenhum empregado addido.

Dos outros, nem resposta nem mandado; d'onde conclui, que este decreto dictatorial foi simples poeira lançada aos olhos do contribuinte, para não ver qual era a verdadeira dictadura.

Com o mesmo intuito, me parece haver sido publicado o decreto reduzindo os subsidios aos deputados da nação.

De semelhante decreto direi apenas, que estou convencido da sua efficacia, no que respeita á cotação dos fundos.

No estrangeiro ha banqueiros, a quem elle devia ter sido muito agradavel; são aquelles que possuem os titulos do emprestimo de D. Miguel.

Devem elles ter ficado conven-

dos, como eu tambem o estou, de que o actual governo pretende seriamente voltar ao governo pessoal e absoluto do antigo regimen, pelo affinco com que procura de todos os modos desprestigiar e desautocrisar os corpos legislativos. (Apoiados.)

É pois natural, que os portadores dos titulos do emprestimo de D. Miguel, sympathisem com um governo, que tão favoravel se mostra às suas idéas e que por isso o protejam. (Riso.)

Mas sr. presidente, a melhor critica d'estas medidas, aquella que entra por todos os olhos, a que se impõe eloquentemente a todos os espiritos definindo vigorosamente a proficuidade dos actos dictatoriaes, encontra-se no exame do orçamento rectificativo em cuja analyse vou agora entrar especialmente.

Vejamos primeiro como se apresenta o orçamento rectificativo que está em discussão.

Orçamento rectificativo para o exercicio de 1886-1887:

Receita ordinaria.	34:200:2825500
Receita extraordinaria.....	119:5005000
<b>Total</b>	<b>34:319:7825500</b>
Despeza ordinaria.	35:813:1765442
Despeza extraordinaria.....	8:130:3515213
<b>Total</b>	<b>43:943:5275655</b>
Deficit ordinario..	1:612:8935942
Deficit extraordinario.....	8:010:8515213
<b>Total</b>	<b>9:623:7455155</b>

## FOLHETIM

### ROMANCE D'UM CÃO

(DE SACHER MASOCH)

(Conclusão)

Um domingo de tarde, appareceu um homem extremamente idoso em casa do aldeão.

Era um velho de mais de oitenta annos. O seu porte rigido, a sua tez vigorosamente adusta, e o seu vestuario limpo accusavam logo um antigo soldado. Finos cabellos brancos emmolduravam-lhe a extrema bondade e franqueza estampadas nas feições; os olhos eram azues, d'um azul ao mesmo tempo benevolente e serio; o bigode branco, muito espesso, caia-lhe sobre o queixo. Trajava bota até ao joelho, uma comprida sobrecasaca azul escura, chapéu cinzento e um lenço branco em volta do pescoço.

A bengala, de castão lu-

zente, mais parecia destinada a dar-lhe um certo ar solemne, do que a servir-lhe de apoio. Ao peito, suspensa d'uma velha fita descorada, luzia a Legião de Honra.

Foi recebido com uma veneração affectuosa, e conduziram-n'o immediatamente para a sala, que n'este dia tinha um aspecto garrido, com o soalho lavado e ensaboadado de fresco. Havia flores n'um vaso de barro, á janella, e o sol entrava risonhamente pelos vidros muito luzentes.

Os homens sentaram-se á meza. A mulher trouxe aguardente, pão, sal, um salchichão e queijo. Fallou-se de guerras. Volnizki referiu-se a Spichern, Saint-Privat e Buzenval; o velho contou cazos de Lutzen, de Dresde e de Leipzig, de Ligny e de Waterloo. Cada vez que fallava da França ou que pronunciava o nome do Imperador, o veterano tirava o chapéu.

Durante este tempo, as creanças, que brincavam no pateo, decretando que fosse domingo para todos, tinham

soltado o cão. O animal appareceu logo á porta, olhou admirado para o velho, e foi cheiral-o.

—Que cão é este? perguntou o veterano; não é do nosso paiz.

—Trouxe-o de França,— respondeu Volnizki.

—De França?

—É muito mau— disse a mulher.

—E' indocil—acrescentou o filho mais velho;

—Eu ainda o quiz ensinar, disse Volnizki,—mas não percebe nada, absolutamente nada.

O velho desatou a rir.

—Nem isso admira: o pobre animal não comprehende a nossa lingua.

—Ora! não está má essa!

—E' o que lhes digo. Como pode elle ter confiança em pessoas que lhe fallam uma lingua estranha? Como ha de elle obedecer, se não percebe o que lhe ordenam?

—Abi está uma coisa em que eu não tinha pensado...

—Pois não é por outro motivo.

—Mas se eu não sei francez, que diabo hei de fazer?

—Ora querem ver?—disse o veterano de Napoleão voltando-se para o animal que o olhava attentamente; e continuou em bom francez: Não é verdade, meu amigo, que tu não comprehendes o que querem de ti, e que elles tambem te não comprehendem? Suppõem-te mau; mas tu não és tão mau; és um brioso animal, e serás muito obediente,—não é assim?—para quem te fallar em francez.

O cão começou por fitar as orelhas, batendo o soalho com a cauda; depois poz-se a tremer todo; e de repente, contentissimo, saltou d'um pulo ao pescoço do velho, latindo com toda a força.

—Então, veem?... exclamou este a rir. Veem como elle se estende commigó?

O cão corria e saltava como doido, com os olhos muito brilhantes, ladrando de alegria. Percorria a casa toda, e vinha muita vez ao pé do velho, saltando, lambendo-lhe as mãos; até que por fim deitou-se-lhe

aos pés, arquejante, com a grande lingua vermelha pendente entre os dentes. Os homens continuaram a conversar da guerra, de cargas de cavallaria, da lucta selvagem á bayoneta.

Ao cabo, o velho levantou-se para sahir. O cão levantou-se logo tambem, como se o veterano tivesse sido sempre o seu dono.

O bravo militar parou no limiar da porta e olhou em torno. O sol acabava de desaparecer. No ceu violeta, um derradeiro clarão avermelhado brilhava ainda, atravez do crepusculo da neblina da noite.

—Foi assim que elle acabou,—disse o velho apontando o poente com a sua mão rugosa e tremula,—mas a sua gloria ha-de durar eternamente, e com ella a gloria da França! Sim, meus filhos, foi uma grande epoca aquella!

Depois saiu, e o cão com elle, para nunca mais o largar.

Elbo

Eis uma critica eloquentissima, e ao alcance de todas as intelligencias!

A administração do governo, administração *cuidadosa e severa dos dinheiros publicos*, conseguiu dar resultados surprehendedes: não só os fundos sobem, mas sobe tambem o orçamento rectificadão! (*Apoiados*).

Isto é o que se chama uma obra completa. Os fundos a 57 por cento e um orçamento rectificadão de 43:943:527\$655 reis! Se não estão contentes e satisfeitos não sei o que lhes faça!

Tem razão o partido progressista. Resultados como este ainda se não viram cá. (*Riso*.)

Vejamos agora quaes foram as differenças entre as previsões da lei de meios, que no anno passado substituiu o orçamento rectificadão.

*Differença para mais das previsões:*

*Differença para mais nas despesas ordinarias* 4:364:092\$978

*Differença para mais nas despesas extraordinarias* 4:240:351\$213

*Total para mais* 5:804:444\$184

Erro nas previsões 5:804:444\$184 reis!

Tambem é o maior que se tem visto nos nossos orçamentos.

Depois d'isto ainda haverá alguma, que julgue util ou conveniente discutir os orçamentos ordinarios, os orçamentos de previsão, quando elles forem organizados como o são entre nós. (*Apoiados*).

Os orçamentos de previsão devem ser os documentos mais pensada e cuidadosamente elaborados, que um governo apresente ao parlamento; e a sua discussão, quando organizados n'estes termos, é o ensaio mais opportuno de se emendarem muitos erros, de se corrigirem muitos abusos da administração do estado, que o exame annual vá trazendo ao conhecimento dos representantes da nação.

Entre nós, porém, é isto que se vê!

Por isso eu tenho de ha muito um mediocre entusiasmo pelas discussões d'essa ficção, entre nós conhecida pelo nome de orçamento ordinario. (*Apoiados*.)

Mas o orçamento rectificadão para o corrente exercicio é um orçamento de liquidadão, na *innocente* phrase do sr. ministro da fazenda.

Vamos, pois, liquidar por confronto a administração regeneradora no ultimo exercicio da sua gerencia, o de 1885 a 1886, e a administração progressista no exercicio corrente, devendo previamente recordar que o primeiro foi o do anno das *vaccas magras*; e o segundo é relativo a um anno da maior prosperidade para todos os paizes europeus.

N'esse sentido organizei os dois mappas, que vou lêr á camara, e que serão opportunamente publicados com o meu discurso.

Continua.

## O eclipse

Pelos modos, todo o trabalho dos astrónomos ficou completamente perdido. Como tinha annunciado grande parte da imprensa estrangeira, organizaram-se comissões de sabios que partiram cheios de esperança e de... lunetas, para os pontos onde o phenomeno podia ser melhor observado. Os sabios partiram, é verdade, mas o bom do Phœbo, que gosta de pregar a sua partidinha, arreliou de tal modo os sabios, que elles regressaram aos

seus gabinetes macambusios e contrariados.

O phenomeno devia observar-se mais facilmente nos arredores de Irkutsk, na Siberia, e foi n'esse ponto que se congregaram varias associações da Russia; no entretanto, nos observatorios de Berlim, Bruxellas e Paris, os astrónomos entrincheiraram-se com a respectiva anticipação, ansiosos por contemplarem o bello espectáculo que a natureza lhes promettera.

Chêga a manhã de 19, e precisamente á hora em que o phenomeno devia realizar-se, o céu cobre-se de nuvens, e principia a cahir um orvalho tão fino, que não havia meio de o supportar...

O unico astrónomo que conseguiu tirar uma photographia do sol e colher algumas observações curiosas e importantes, foi o professor Niesten, de Bruxellas, que se achava na Russia, proximo de Pern; os outros contentaram-se em olhar para o céu... e resignaram-se a apanhar uma molhadella valente.

O sol não esteve para ser espreitado, e vingou-se d'este modo dos curiosos!

Que tenham paciencia os srs. astrónomos, e esperem por o eclipse parcial que deve realizar-se em janeiro proximo.

## COMMISSÃO MUNICIPAL

sessão de 17 d'agosto de 1887

Presidencia do sr. dr. Luiz Martins; presente o sr. José Ferreira d'Abreu, vogal.

Abertura da sessão ás 10 horas da manhã.

Acta approvada.

Leram-se os seguintes officios:

—Do sr. presidente da camara de Felgueiras, pedindo a coadjunção da commissão municipal para se proceder aos necessarios reparos na ponte da Senra, sobre o rio Visella, que dá passagem directa aos povos d'este e d'aquelle concelho.

—Do sr. administrador do concelho, pedindo uma copia autentica do theor da deliberação tomada pela camara na parte relativa á nomeação de vogaes da junta de parochia da freguesia de Matamá.

—Do sr. presidente da commissão inspectora dos exames d'instrução primaria, pedindo que seja posto á disposição da commissão inspectora um zelador municipal, durante o tempo dos exames.

Leram-se os seguintes requerimentos:

—Do sr. Manoel Leite dos Santos, d'esta cidade, pedindo que seja deduzida á contribuição municipal do corrente anno, a quantia de 5:820, relativa a um predio que vendeu no anno anterior.

Que prove o que allega.

—Do sr. Antonio Joaquim da Silva Fernandes, de Castellos, pedindo licença para aprofundar um pogo em um terreno baldio e fazer um encanamento, atravessando o caminho publico.

A informar ao sr. Fiscal da estrada de Donim.

—Da sr.<sup>a</sup> Carlota de Bellem e Silva, viuva, d'esta cidade, pedindo licença para collocar uma cruz no cemiterio.

## Deferido.

—Do sr. Manoel José Marques Guimarães, da freguesia do Barco, pedindo licença para continuar o prolongamento d'uma mina pelo leito da estrada.

A informar á junta de parochia.

Entre outras resoluções, publicamos as seguintes:

Resolveu-se representar ao governo pedindo para mandar fazer a obra da ligação d'esta cidade com a estação do caminho de ferro em Villa Flor.

—Resolveu-se mandar fazer o projecto e orçamento da obra da conclusão da calcetaria da praça de S. Thiago.

E não havendo mais nada a tratar, o sr. presidente encorron a sessão; era meia hora da tarde.

## Noticiario

### Regresso

Regressou da capital o nosso distincto conterraneo e digno par do reino, o sr. conde de Margaride.

### Obras

As obras na casa da Sociedade Martins Sarmento estão quasi concluidas, o que especialmente se deve ao cuidado dos dignos directores os srs. Eugenio da Costa, e Eduardo Almeida.

Dizem que um distincto artista portuense deseja brindar a sociedade, pintando a oleo o tecto e panos d'uma das salas.

### Toleradas

O sr. administrador do concelho tem mandado intimar grande numero de mulheres, que se lhe tornaram suspeitas, para se insereverem no registro das toleradas.

E' uma medida acertadissima, que applaudimos.

E a proposito, lembramos a s. ex.<sup>a</sup> uma casa suspeita que existe na rua de Santo Antonio, encravada entre familias respeitaveis e honestas, onde a prostituição clandestina se exerce em grande escala.

Sabemos que o sr. administrador já tomara taes ou quaes providencias acerca d'este foco de depravação humana, mas tambem affirmamos a s. ex.<sup>a</sup> que o mercantilismo ignobil continua na mesma graduadão.

Um estabelecimento d'esta ordem, no centro da cidade, o entre familias honestissimas, não nos parece que esteja no espirito de s. ex.<sup>a</sup>, nem no de ninguém.

Chamámos, pois, a attenção do sr. administrador do concelho para este assumpto.

## Doença

Continua doente o sr. José Ribeiro da Silva e Castro, intelligente e muito probo tabelhão d'esta comarca. Desejamos o seu restabelecimento.

A Misericórdia de Braga solicitou breve apostolico para, aos domingos e dias santificados, se poder celebrar missa á 1 hora da tarde na igreja do hospital de S. Marcos.

## Bibliotheca

Já chegaram duzentos e tantos volumes das obras publicadas pela Academia Real das Sciencias, e que esta corporação offereceu á Sociedade Martins Sarmento.

O nosso estimavel patricio, o sr. Domingos Ribeiro Martins da Costa tambem offereceu á sociedade uma interessante e mui abundante collecção de dramas francezes.

## Uma lembrança

Ha, junto á veneranda igreja de Santa Margaride, um albergue de velhas invalidas: não haverá alma christã que desvie um pouco a sua attenção d'empresas menos louvaveis, e se preocupe em obter meios de reparar o unico abrigo d'aquellas desgraçadas?

Trabalhar pelos pobres vale muitas horas, e muitos dias d'oração.

Falleceu no Porto o distincto lente da Escola Medico-Cirurgica e presidente da camara da invicta cidade, o sr. dr. José Fructuoso Ayres de Gouveia Osorio.

## Ferratas

No n.º antecedente, pag. 2.<sup>a</sup>, columna 3.<sup>a</sup>, linha 20, do noticiario, em vez de—com que o, deve ler-se—com o.

Na mesma pag. columna 4.<sup>a</sup>, linha 55, em vez de—que com apenas, deve ler-se—que tem apenas etc., etc.

## Missa

Como ja noticiamos, a commissão promotora de melhoramentos na Penha, assistirá na proxima segunda-feira a uma missa que manda celebrar pelas 7 horas da manhã, na igreja da Collegiada, por todos os benfeitores fallecidos.

## O Caminho do Bem

E' o titulo do ultimo romance que acaba de sair dos prelos hespanhoes e devido á brilhante penna do notavel romancista Henriques Perez Escrich.

Este novo romance, vertido em portuguez, está sendo publicado pela *Bibliotheca do Cura d'Aldeia*.

E' um livro de scenas attrahentes, de entreocho admiravel, de uma simplicidade encantadora, que recommendamos a todos os apreciadores de boas obras.

O Caminho do Bem constará de 4 volumes, ornados de primorosas gravuras que serão publicadas ás folhas de 16 paginas.

Cada fasciculo de 96 paginas, para a provincia, custa apenas 120 reis.

Pedidos á *Bibliotheca do Cura d'Aldeia*, rua do Almada—Porto.

## Penha.—Offerta

Os artistas de costumes resolveram ir em romagem á Penha, como já dissemos, no dia da romaria da Senhora do Porto d'Ave, a 8 de setembro.

A tão sympathica resolução não resistiram os industriaes, que, em reunião de domingo, deliberaram tomar parte na resolução dos operarios, offertando á Virgem da Penha o sino que fora de S. Pedro e que hoje pertence a um individuo dos lados de Roziz. N'esse intuito abriram uma subscrição entre si, que produziu 450\$000 reis.

Na terça feira foi uma commissão a Roziz, para ver se conseguia o sino pela referida quantia. O seu actual possuidor, porém, pediu-lhe pela preuda, que tem em um campo entre duas traves, 600\$000 reis.

A commissão, segundo nos consta, chegou a offerecer a quantia de 400\$000 reis, mas em vista da resistencia do possuidor, desistiu da pretensão do sino.

Não ficou, porém, a Virgem da Penha sem a offerta dos industriaes de costumes, porque estes, em outra reunião, resolveram comprar um outro sino, ainda que tivesse de ser novo.

Pena foi que o actual possuidor do sino de S. Pedro não accedesse ás instancias da commissão, porque os perarios haviam de ouvir o quando estivessem nos seus trabalhos. Brevemente teremos, pois, uma peregrinação á Penha, iniciada pela classe mais importante d'esta cidade.

Applaudimos o pio e patriotico pensamento como tudo que concorra para engrandecimento da Penha sem que a aza negra do jesuitismo por lá roce, ou um beaterio ignaro intente fazer das suas a pretexto de devoção.

Foi determinado que as licenças para uso de armas brancas, ou de fogo, só devem ser concedidas pelos administradores dos concelhos, onde residirem as pessoas que requeram essas licenças.

## Tribunal administrativo

Em sessão de 9 do corrente, o tribunal administrativo de Braga julgou as seguintes causas pertencentes a este concelho:

N.º 2:577. Processo, em que é recorrente o M. P. e recorrida a camara municipal de Guimarães.

Suspensa a deliberação da camara, e mandada abrir audiencia contradictoria.

Foram attendidas as reclamações sobre contas da junta de parochia de Rendufe, e do Se-

nhor da Boa Morte, de S. Miguel das Caldas.

**Exames**

Teem continuado no Asylo de Santa Estephania os exames d'Instrução primaria, cujo resultado damos em seguida:

*Dia 22*

João do Couto Salgado appr. bom com 6 val.; José Meides d'Oliveira, bom com 6 val.; José Gonçalves Marques Guimarães, bom com 5 val.; Avelino de Faria Guimarães, bom com 7 val.; Antonio Alves da Silva, bom com 7 val.; Jayne Leite da Silva Mendes, bom com 7 val.; Francisco Barros Cachapuz, suff. com 2 val.; Luiz Gonzaga Pereira, bom com 7 val.; Antonio Peixoto Martins Mendes Norton, bom com 7 val.; João Bravo Falcão, bom com 7 val.; Alfredo da Costa Soares, suff. com 4 val.; Eduardo Cabral de Noronha Menezes, bom com 7 val.; Francisco Dias d'Oliveira, bom com 7 val.

*Dia 23*

José Joaquim Peixoto de Magalhães, suff. com 4 val.; Antonio Lourenço Dias, bom com 4 val.; João de Barros Cachapuz, bom com 7 val.; Francisco Teixeira da Cunha, suff. com 3 val.; Christovão d'Almeida Leacastre, *distincto* com 9 val.; José Pinto do Amaral e Freitas, suff. com 4 val.; Antonio Alberto Gonçalves, bom com 7 val.; Augusto Marques Guimarães, bom com 6 val.; João Esteves, bom com 7 val.; José Gonçalves da Cunha, bom com 7 val.; José Ferreira de Magalhães, suff. com 4 val.; Manoel José da Costa, bom com 7 valores;

*Dia 24*

Manoel José dos Santos, bom com 6 val.; José Caetano da Silva, suff. com 4 val.; Manoel Ribeiro, bom com 7 val.; Joaquim da Costa Cunha, bom com 7 val.; Eduardo Maia, bsm com 6 val.; Manoel Gomes, bom com 5 val.

*Idem*, provas escriptas: Fizeram provas escriptas todos os examinados do sexo feminino, sendo todos admittidos às provas oraes.

No domingo pelas 4 horas da tarde, rebentou um violento incendio na igreja de S. João Baptista, em Alhandra, que ficou reduzida a cinzas.

Parece que a causa do sinistro foi um foguete que penetrou no templo.

**Publicações**

Recebemos as seguintes publicações, que agradecemos:

—Fasciculo n.º 13 da *Historia d'Inglaterra*, por Gizot, traducção do sur.dr. Maximiano Lemos e edição dos surs. Lemos & C.ª, do Porto.  
—Fasciculo n.º 14 da *Felicidade*, por Henrique Perez Escrich, edição da Bibliotheca do Cura d'Aldeia, do Porto.

Com este fasciculo terminou o IV e ultimo volume d'este interessante romance.

—Caderneta 31 e 32 da *Martyr*, por Emile Richebourg, edição do surs. Belem & C.ª, do Lisboa.  
—Carta de Sua Santidade, o Papa Leão XII, ao Cardeal Mariano Rampolla.

—N.º 14 do *Açafate de Custura*, publicação quinzenal dos surs. Reis & Monteiro, do Porto.

Diz o *Figaro* que no proximo inverno os homens usarão, tanto para passeio como para visita, colleres *extremamente* abertos, calças largas, mangas de sobreescasca, jaquetão ou casaca estreitissimos, dei-

xando passar metade do punho para fóra, onde sera fixado um botão de oiro mate.

E' caso para os nossos *marialvas* mandarem pregar nos casacos as pernas das calças

**Açafate de Custura**

Está publicado o n.º 14 do *Açafate de Custura*, publicação quinzenal dos surs. Reis & Monteiro, do Porto. Summario:

Frente—Os nomes Josephina, Rosa e Maria, apedido de varios assignantes; dois monogramas para cantos de lenços e continuação dos alphabets em publicação.

Reverso—5 6 7 9—variadissimos gostos de entremeios, tiras etc. para muitas applicações; centro de travesseira para crochê; os nomes de Antonio e Marianna, flor para almofada.

**ANNUNCIOS**

**Agradecimento**

AVELINO da Costa, alcaiate, morador na rua d'Alegria, agradece por este meio a todas as pessoas que o socorreram, no grande infortunio que ultimamente soffreu com o incendio que lhe devorou tudo quanto possuia.

A todos protesta a sua eterna gratidão.

**EDITAL**

**A Commissão Municipal d'este concelho de Guimarães**

FAZ saber que no dia 15 do proximo mez de setembro, pelas 7 horas da manhã, tem de proceder-se á vistoria, medição e avaliação de um terreno baldio no monte de Santa Martha, proximo ao lugar das Casas Novas, da freguesia de S. Romão de Rendufe, afim de ser aforado, e por tanto convida todas e quaesquer pessoas interessadas a comparecer no local, dia e hora indicados para os fins convenientes.

E para constar se mandou publicar o presente e affixar outros de igual theor nos logares do costume.

Guimarães, 20 d'agosto de 1887. E eu, Antonio José da Silva Basto secretario, o subcrevi.

O Presidente,

Luiz Martins Pereira de Menezes

**EDITAL**

**Domingos Pinto Maia thesoureiro da junta de parochia de Caldellas.**

FAZ saber que por espaço de 30 dias a contar do 1.º de setembro está em cobrança o pagamento da contribuição parochial relativa ao anno de 1887.

S. Thomé de Caldellas; 25 d'agosto de de 1887.

O thesoureiro

Domingos Pinto Maia

**Editos de 30 dias**

1.ª Publicação

NO Juizo de Direito da comarca de Guimarães e pelo cartorio do escrivão que este assigna, no inventario orphanologico, a que se procede por fallecimento de Boaventura Mendes, viuvo e morador que foi no logar do Mourisco d'Alem, da freguesia de S. Thiago de Ranfe d'esta comarca, e em que é inventariante e cabeça de casal, sua filha Joaquina Mendes da Silva, viuva, do mesmo logar e freguesia, correm editos de 30 dias, que se começarão a contar da publicação do ultimo annuncio, a citar não só todos os credores do inventariado, desconhecidos e residentes fora da comarca, mas tambem o co-herdeiro, filho do mesmo inventariado, Joaquim Mendes da Silva, de maior idade e ausente em parte incerta do Imperio do Brazil, para fallarem e assistirem a todos os termos até final do referido inventario e deduzirem seus direitos, sem prejuizo do andamento d'elle, como prescreve o § 4.º do art. 696 do codigo do processo civil, sob pena de revelia.

Guimarães, 9 d'agosto de 1887.

Verificado Santos

O escrivão

José Joaquim d'Oliveira

**Editos de 30 dias**

1.ª Publicação

PELO Juizo de Direito n'esta comarca e cartorio do escrivão abaixo assignado, correm editos de trinta dias, citando todos os legatarios e credores incertos e domiciliados fora d'esta comarca, e bem assim o interessado Domingos Antonio Pereira, solteiro maior, ausente em parte incerta no Imperio do Brazil, para assistirem a todos os termos até final do inventario de menores por obito de Luiz Antunes Pereira, que foi da freguesia de S. Miguel das Caldas, isto na forma que dispõem os §§ 3.º e 4.º do art. 696 do Codigo do Processo.

Guimarães, 2 d'agosto de 1887.

Verificado Santos

O escrivão

Abilio Maria d'Almeida Coutinho

**CASA**

VENDE-SE uma de dois annos e em boas condições com os numeros 6, 7 e 8 no Largo do Trovador com frente para o terreiro de S. Francisco, que se avista parte do Tournal. Quem a pretender falle na Rua de Camões n.º 93 Guimarães.

**ANNUNCIO**

**GRANDE HOTEL DE GUIMARÃES**

ESTE Hotel situado no Campo do Tournal em frente do jardim publico, recebe com o melhor asseio e commodidade os hospedes que d'isso se queiram aproveitar. Boa casa, boa mobilia, boa meza, casa de bilhar, sala de visitas com um bom piano, tudo isto é convidativo.

O proprietario  
Joaquim José Pereira.

**Venda de quintas**

EM

**FAMALICÃO**

VENDEM-SE as duas quintas denominadas «Compostella» e «Torre», que se compõem de casas nobres e de caseiros, terras lavradas e de matto, na freguesia de Raquião, da comarca de Famalicão, distante d'esta villa 4 kilometros, juntas á estrada real que vae para Guimarães; tem abundante agua permanente com seu grande tanque e pomares junto á casa. Para ver e tratar, com José d'Araujo e Souza, da freguesia de S. Paio do Sol da mesma comarca.

**Licor depurativo vegetal iodado do medico Quintella, premiado com o diploma de Menção honrosa na exposição industrial do Porto de 1887**

ESTE precioso depurativo do sangue, hoje tão notavelmente conhecido em todo o reino como no estrangeiro, é infalivel em todas as doencas de natureza syphilitica escrofulosas, rheumaticas e de pelle. Dá-se gratis um folheto a quem o reclamar d'este deposito, onde se encontram enumeradas as muitas experiencias feitas nos hospitais publicos, attestados de medicos e doentes particulares, devidamente reconhecidos e por sua natureza insuspeitos.

Em todas as terras importantes do paiz ha depositos, podendo portanto encontrar-se em todas as pharmacias.

Depositario em Guimarães—Manoel José dos Santos—Rua de Santo Antonio, tambem depositario das aguas de Vidago.

**FUNDIÇÃO DE GUIMARAES**

**RUA DE GIL VICENTE**

N'esta fabrica ha grande sortimento de fusos para lagares de diferentes grossuras e tamanhos e de novos systemas, com apperellos que não prejudicam as pedras, pelo preço de 5\$000 reis para cima, assim como se encontram fogões economicos de todos os systemas para cosinhar a lenha e carvão bombas para poços de todos os systemas.

Continua a fazer toda a obra de fundição e serralheria que lhe seja encomendada, assim como portões, grades fundidas ou forjadas de diferentes gostos, e mais objectos proprios para uso domestico, garantindo o seu trabalho.

Os objectos acima mencionados encontram-se no seu deposito no largo de S. Sebastião.—Guimarães.

O PROPRIETARIO

José Mendes de Castro

**PRENSAS PARA BAGAÇO**

**GARANTIDAS**

PRENSAS E LAGARETAS PORTATEIS com apperello de systema Mabylle, ou com apperello de systema mes Hawke, completas com fuzos de 0,05 cm até 0<sup>m</sup>,10 cm de diametro, sendo do os apperellos com ou sem porca de bronze, variando o seu preço de 41\$ a 185\$000 reis tendo um desconto de 5 a 10 p. c. conforme o seu tamanho.

Fazem-se fuzos com ou sem apperellos para collocar no centro dos lagares sendo o seu preço com qualquer dos apperellos desde 24\$ a 106\$000 reis com o mesmo desconto acima dito.

Fazem-se apperellos de ambos os systemas para applicar qualquer fuizo que esteja feito.

Fuzos com porca uzual de 2, 3 e 4 alavancas fixas e de desarmar ao preço de 6\$000 reis para cima.

Remette-se quaesquer encomendas que nos seja feita para a provincia, e enviam-se listas gratis (de preços) a quem as pedir mesmo pelo correio.

**FUNDIÇÃO DA VICTORIA**

= DE =

Manoel Luiz Sentieiro

**PORTO**

ASSANATURAS

Guimarães, semestre . . . . . 14400  
 Fora de Guimarães, idem . . . . . 14550  
 Numero avulso . . . . . 40

Os manuscritos enviados á redacção, se-  
 am ou não publicados, não são devolvidos.

O COMMERCIO DE GUIMARÃES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

86, RUA NOVA DE SANTO ANTONIO, 86

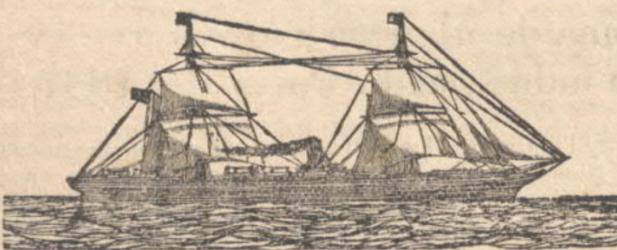
GUIMARAES

PUBLICAÇÕES

Anuncios e communicados, por linha . . . 30  
 Repetições . . . . . 20

Anuncios litterarios, publicados gratis  
 recebendo-se um exemplar na administração

Em 13  E 28



**MALA REAL INGLEZA**  
 (INCORPORADA POR CARTA REAL EM 1839)

**PAQUETES A SAHIR DE LISBOA**

**LA PLATA**,—Em 1 de Agosto para: Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevidéu, e Buenos-Ayres.

**TAMAR**—Em 28 de Agosto, para: S. Vicente, Pernambuco, Maceió, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevidéu e Buenos-Ayres

Acceitam-se passageiros com trasbordo para muitos outros portos—Para mais esclarecimentos dirigir-se á agencia Central no Porto, rua dos Ingleses, 23—aos agentes **Guilherme C. Tait & C.** ou ás differentes correspondencias em todas as principaes cidades e villas.

Unico correspondente n'esta cidade, **Luiz José Gonçalves Basto**,—Largo de S. Sebastião.

**COMPANHIA FABRIL SINGER**  
 CAMPO DE S. FRANCISCO  
 N.º 14 A 15  
 GUIMARAES




Vinde vêr

AS

Excellentes e ainda não igualadas machinas de coser, de LANÇADEIRA OSCILANTE, que esta companhia tem á venda

As suas grandes vantagens são:  
 Braço muito elevado. Lançadeira que leva um carrinho de algodão.  
 Não precisa encher canella nem enfiar a lançadeira. A agulha é sempre ajustavel  
 Dá dois mil pontos n'um minuto! Levissimas no trabalho e silenciosas sem egua  
 Pesponto o mais perfeito e mais elastico, tanto em cambráia como nos tecidos mais grossos  
 Não quebra as agulhas, nem corta a fazenda; todo o seu machinismo é ajustavel e com o uso e os annos está a machina sempre perfeita

**GARANTIDA SEM LIMITES**

**SINGER** Ao alcance de todas as fortunas. Vende-se a prestações de 500 REIS SEMANAES, sem prestação de entrada, e a dinheiro com grande desconto.

**SINGER** A que tem obtido em todas as exposições os primeros premios, e ainda na ultima exposição de Amsterdam obteve o grande DIPLOMA DE HONRA, premio superior á medalha d'oiro.

**SINGER** A que se fabrica e vende directamente a publico, evitando assim que o mesmo seja enganado com as imitações, e tornando-se d'esta forma a sua GARANTIA SOLIDA POSITIVA.

**SINGER** Vendeu só e no anno de 1884 a enorme quantidade de 620:382 machinas! devido isto á sua grande aceitação, supplantando assim todos os outros systemas modernos, que já mais poderão competir com a machina SINGER.

**SINGER**

Não tem rival debaixo de nenhum conceito, attestando a verdade d'estas palavras mais SEIS MILHÕES de machinas saídas das suas fabricas.

Ensino gratis em casa do comprador, e concertos gratis por todo tempo.  
 Vendem-se agulhas, algodões, torcaes e oleo a preços baratissimos.

DEPOSITOS EM TODAS AS CAPITAES DOS DISTRICTOS DE PORTUGAL

**VICTOR HUGO**

**OS MISERAVEIS**  
 (EXPLENDIDA EDIÇÃO PORTUENSE)

Preço da assignatura:— A obra constará de 5 volumes ou 60 fasciculos em 4.º illustrada com 500 GRAVURAS, distribuida em fasciculos semanaes de 32 paginas ao preço de 100 reis, pagos no acto da entrega

Para as provincias o preço do fasciculo é o mesmo que no Porto, franco de porte, sendo a assignatura paga adiantada e na importancia de 5 fasciculos.

A casa editora garante a todos os individuos que angariarem assignaturas, a retribuição de 20 p. c.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á **LIVRARIA CIVILISAÇÃO** de Eduarda do Costa Santos, editor, rua de Santo Ildefonso, 4 e 6—Porto.

**LUGAN & GENELIOUX**  
 SUCCESSORES DE  
**ERNESTO CHARDRON**

**A defeza dos livreiros**

RESPOSTA A' «DIFFAMAÇÃO»  
 PELO

Snr. visconde de Correia Botelho  
**Preço 150 reis**  
 O producto liquido d'este repusculo é applicado a auxiliar os despezas da Creche de S. Vicente de Paulo.  
 Na livraria Chardron, Cleigos, 96—Porto.

**M. PINHEIRO CHAGAS**  
**AS DESCOBERTAS DE JUCA**  
 A TERRA E O MAR  
 Um grosso volume illustrado com  
 120 esplendidas gravuras  
 Brochado . . . . . 2\$400  
 Ricamente cartonado e ornado por folhas . . . . . 3\$000

Guillard, Aillaud & C.ª, editores  
 PARIS  
 A' venda na livraria Lello, rua do Almada, 15.—Porto— e em todas as livrarias.

**VADE-MECUM**  
 DA  
 PHARMACOPEA PORTUGUEZA  
 POR  
 JOSE PEREIRA REIS  
 COM O RETRATO DO AUCTOR EM PHOTOGRAFIA

PELOS SNRS. PEITO & IRMÃO  
**1 vol. br.... 500 reis**

Pelo correio franco de porte a que m enviar a sua importancia em estampilha.

Á livraria—**CRUZ COUTINHO**  
 —Rua dos Caldeireiros, 8 20. Porto.

**A ESTAÇÃO**

Jornal illustrado de modas para as familias

Preço da assignatura  
 Um anno . . . . . 4\$000  
 Seis mezes . . . . . 2\$100  
 Numero avulso . . . . . 200

Assigna-se na livraria Chardron de Lugan & Genelioux, successores.